

“Porto alegre nada sabe de geometria. Vem daí, principalmente daí, a força do seu fascínio. Quem vê uma vez jamais esquecerá. Cada rua se distingue por um acidente próprio- uma curva mais larga, uma ladeira mais viva- e vai sempre morrer num luminoso pedaço de paisagem feito de morros, enseadas e céus. (...) Mas a capital de São Pedro ignora a arte de imitar. Ciosa de sua topografia única, cresceu até aqui e crescerá sempre de acordo com suas próprias leis, quais quer que sejam as inspirações do urbanismo. Com cautela este intervém no traçado das ruas! Derruba aqui, ajeita ali, alarga mais adiante, mas sem desfigurar nada, sem a preocupação de impor a cidade uma ordem que elas repele, porque seria a sua morte... E é assim que as novas avenidas continuam fazendo curvas, subindo lombas com os velhos becos d’antanho.”